

FORNAZIERI JÚNIOR, Antonio. Renovada, Estação Experimental faz 60 anos: a instituição completa 60 anos no dia 1º de julho com motivos de sobra para considerar-se plenamente realizada. Correio Popular, Campinas, 22 jun. 1997.

ANTONIO FORNAZIERI JR.

Nos últimos 60 anos, a Estação Experimental de Campinas (EEC), subordinada ao Instituto Biológico da Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento, mesmo passando despercebida pela maioria da população, vem se constituindo em um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento da agricultura paulista e brasileira.

No dia 1º de julho, a instituição comemora seu sexagésimo aniversário com motivos de sobra para considerar-se plenamente realizada e com fôlego renovado para a geração de novas pesquisas nas décadas futuras. A EEC é o "filho" mais velho do Instituto Biológico que, em dezembro deste ano, completa 70 anos. Ao Instituto subordinam-se outras 13 instituições de pesquisas espalhadas pelo Estado.

A data será comemorada com o início do V Ciclo de Palestras sobre Controle Biológico de Pragas, um evento que se repete a cada dois anos, reunindo técnicos de todo País para um debate amplo sobre o tema. Neste ano, o ciclo se estenderá até o dia 3 de julho, e é aberto a técnicos e estudantes em graduação.

A EEC funciona numa área de 60 alqueires da Fazenda Mato Dentro, no quilô-

metro 3,5 da Rodovia Heitor Pentead, ao lado do Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Sallim. A fazenda, aliás, foi comprada pelo governo do Estado em 1937. Na época, foram adquiridos 112 alqueires para sediar a instituição. Com o passar dos anos, a fa-

zenda foi desmembrada para sediar o Parque Ecológico e para a urbanização da área.

A Estação Experimental de Campinas nasceu da necessidade de um combate eficaz à broca do café, uma praga que, nos anos 30, causava grandes estragos à cultura cafeeira do País - principal fonte da riqueza da época.

PLANTEL

A EEC dispõe de um plantel de 102 bovinos da raça holandesa, 55 suínos, 13 ovinos (carneiros e ovelhas), dois caprinos, dois eqüinos e 20 galinhas poedeiras. Parte desses animais servem para a realização de pesquisas so-

bre o controle biológico do carrapato do boi, produção de conjugado anti-bovino (antígenos), produção de antígeno e conjugado para a peste suína, além de estudos de ácaros hematófagos em galinhas poedeiras.

Na área vegetal, são feitos estudos sobre o controle biológico e químico de pragas das culturas da soja, de pastagens, de bananas, de citros, seringueiras, arroz, feijão e hortaliças. A EEC trabalha ainda com a seleção herbicidas utilizadas em áreas cultivadas e de pastagens, interação entre herbicidas e a população microbiana do solo e na determinação de áreas infestadas com nematóides com culturas de importância no cenário agrícola estadual.

► **A instituição completa 60 anos no dia 1º de julho com motivos de sobra para considerar-se plenamente realizada**



A Estação Experimental de Campinas, ligada ao Instituto Biológico, continua a ser base para o desenvolvimento da agricultura de todo o país